

MULHERES NA POLÍTICA BRASILEIRA

Texto por Katarina Brazil

A Obra intitulada, Mulheres na política brasileira: reflexões sobre gênero e democracia intrapartidária, versa sobre a problemática da sub-representação das mulheres na política brasileira. Trata-se de uma temática inovadora no campo acadêmico, visto que, ainda são escassas, no país, pesquisas que direcionem o olhar, para o complexo problema da democracia intrapartidária e como ela é capaz de afetar as candidaturas das mulheres.

Os temas condessam categorias importantes de estudo para os operadores do Direito Eleitoral e Político, sem, contudo, descolar de apontar o diálogo interdisciplinar com a Ciência política e a Sociologia. É preciso ter clareza, que para entender os baixos índices de presença das mulheres no campo político é basilar ter a compressão sobre o papel dos partidos políticos, seja em sua função originária, seja em relação à função constitucional deles, trazida pela Constituição Federal de 1988.

Do ponto de vista político, as teorias feministas também ganham destaque, pois o feminismo representa a plataforma teórica, capaz de impulsionar mudanças na cultura, nas legislações e nas práticas sociais, buscando construir novas formas de subjetividade no campo político, o qual segue marcado pelo jeito político masculino de governar e exercer o poder, guiado pela competitividade e concentração de privilégios. É bastante comum a tendência à oligarquização dos partidos políticos brasileiros. Por isso mesmo, podemos afirmar que a política é perpassada por questões de gênero, raça e classe. E estas devem nortear qualquer estudo sério que se faça a respeito da Democracia e do papel constitucional das agremiações partidárias.

Em ponto marcante, o livro apresenta pesquisa de campo, na qual destacou-se dois grupos de mulheres: a) Mulheres detentoras de mandato eletivo, cargos executivos ou que já foram candidatas (eleitas ou não); b) mulheres apenas filiadas a partidos, sem, contudo, terem se lançado alguma vez como candidatas a cargos eletivos, bem como as que não são filiadas a partidos, mas mantém algum tipo de ativismo ou militância, buscando evidenciar e visibilizar essas experiências, entendendo que tais representações inauguram os contornos da reflexão sobre os dilemas que as mulheres ainda enfrentam, seja no cenário eleitoral, seja no campo político intrapartidário, no cenário de subrepresentatividade que nos assola, mesmo após o advento das cotas de candidaturas.

Assim, mulheres, em sua maioria, encontram-se na base dos partidos políticos, sem acesso aos mesmos capitais e recursos importantes e decisivos, para tornar suas candidaturas mais competitivas. É, portanto, cada vez mais necessário ampliar o debate, destacando a necessidade de legislações mais assertivas, como exemplo a reserva de cadeiras, ou outras que vinculem diretamente a atividade partidária ao compromisso com a busca pela paridade de gênero, em nível estatutário e regimental.



Katarina Brazil – Advogada Especializada nos Direitos das Mulheres. Sócia-fundadora do primeiro escritório de advocacia para Mulheres do Ceará Graduada em Direito e Mestre em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza, é embaixadora do movimento “200 mil por elas” no Ceará, campanha que atua contra a violência doméstica.

